



Dr.ª Beatriz, da C.M.E., com convidados, na abertura da exposição

MEMÓRIAS DE UM GENERAL

Chega hoje ao fim a exposição documental "O General Humberto e as Eleições de 1958", levada a efeito pela Câmara Municipal de Espinho no seu espaço cultural da Rua 19. O Dr. Costa e Melo, membro da Comissão Nacional de Candidatura do General, esteve cá no último sábado e o "Maré Viva" falou com ele. O seu testemunho na página 2...

VLADIMIRO BRANDÃO

50 anos de vida desportiva

Homenageado na última sexta-feira pelo Rotary Club de Espinho, Vladimiro Brandão - um dos mais ecléticos atletas espinhenses - comemora em 1995 cinquenta anos de vida desportiva.

Actualmente com 59 anos de idade, Vladimiro mereceu da Câmara de Espinho a Medalha de Valor Desportivo, em ouro, que lhe será atribuída em 16 de Junho próximo (Dia da Cidade).

Em entrevista concedida ao "Maré viva", falamos de si e dos seus sucessos, descreve o seu percurso desportivo e afirma ter feito praticamente tudo aquilo que gostaria de fazer.

- Pgs. 5/6



É tempo de Carnaval!...

E o Carnaval aí está, com a magia de sempre, as cores, as fantasias, a alegria extravasada dos mais foliões ou mesmo dos mais reservados, que aproveitam a data para - afinal - tirar a máscara, sóbria, de todos os dias.

Por cá, o Entrudo também não passa despercebido. E antes mesmo da terça-feira, 28, as folias e as festas sucedem-se, um pouco por toda a cidade.

É o caso do já tradicional Carnaval das Crianças, que teve, no último sábado, a participação de cerca de mil alunos das escolas do ensino básico do concelho. O desfile, organizado pela Delegação Escolar com o apoio da Câmara Municipal, percorreu algumas das principais artérias da cidade, enchendo-as de cor e movimento. O tempo ajudou à festa e as fotografias documentam o ambiente de

alegria que envolveu a iniciativa.

As crianças lá se passearam ao som da música, brilhando com as suas fantasias: do bombeiro ao palhaço, da Branca de Neve à evocação dos Descobrimentos, houve de tudo um pouco. Os pais lá estavam, atentos, câmaras em punho, para registar o momento e mais tarde recordar. Até ao próximo Carnaval...



TELEFONES
ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
C.R. Segurança Social.....	721956
Ambulatório.....	720664
Clinica "C. Verde".....	725885
Clinica N.S. d' Ajuda.....	722695
Clinica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

QUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saude Silvalde.....	723642
U. Saude Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ Portugal

Costa e Melo veio ver exposição sobre Humberto Delgado

MEMÓRIAS DE UM GENERAL

Está patente no espaço cultural da Câmara Municipal de Espinho, com encerramento previsto para o dia de hoje, quinta-feira, uma exposição subordinada ao tema "O General Humberto Delgado e as Eleições de 1958".

Ali estão expostos vários documentos, pertencentes fundamentalmente aos espólios cedidos pelo Dr. Amadeu Morais e pelo Centro de Documentação 25 de Abril, onde se incluem cartas, fotos e jornais, retratando a época conturbada da Campanha.

Uma organização da autarquia local que levou centenas de pessoas, entre elas jovens das Escolas de Espinho, segundo informação de uma das responsáveis por este evento, Dr. Beatriz Matos Fernandes, àquele local e a tomar conhecimento com uma parte da história política de Portugal.

Registe-se aqui um episódio "curioso" no decorrer desta exposição. Dois cavalheiros, aparentando cerca de 80 anos cada, entraram no local e, ao verem de quem tratava a exposição, logo se mostraram horrorizados e negaram o roteiro existente sobre o que poderiam ter visto, caso o tivessem querido. Ele há saudosismos...

O testemunho
de Costa e Melo

Com um espírito mais aberto, diferente dos acima mencionados, estava presente no espaço onde de-

corre a exposição, no passado sábado, o Dr. Manuel da Costa e Melo, membro da Comissão Nacional da candidatura de Humberto Delgado. Costa e Melo, advogado que desempenhou funções de Governador Civil de Aveiro após o



Humberto Delgado com Costa e Melo no Comício Nacional (Lisboa, 1958)

25 de Abril, proferiu diversos discursos durante a campanha, inclusive no comício nacional, realizado em Lisboa. São muitas as memórias e até recordações materiais, guardadas desse

tempo por este senhor que conta já a bonita idade de 81 anos. Aqui fica o seu

testemunho sobre a campanha de 1958:

"A campanha do General Humberto Delgado foi um levantamento popular que teve a repercussão que teve devido à ansiedade que o povo português manifes-

de certo modo orientado pelo professor Vieira de Almeida, monárquico de raiz, e por esse grande pensador que foi António Sérgio.

Todos nós, que fomos sempre da oposição, rece-

dizer ao General: "ajude-nos Senhor General!"

A minha colaboração na campanha do General Humberto Delgado cifrou-se em vários discursos proferidos em Comícios no Distrito de Aveiro, um deles em Espinho a 26 de Maio, e em Almada, ou seja, no dia em que foi celebrado o acordo entre Humberto Delgado e Arlindo Vicente, acordo a que assisti, em casa do General, na presença do Arlindo Vicente e do engenheiro que o acompanhava, representante do PC.

Não tenho quaisquer dúvidas em afirmar que toda a trama que conduziu ao assassinato do General Humberto Delgado, em 13 de Fevereiro em Vila Nueva del Fresno, foi urdida com conhecimento directo do Ministro Salazar que tudo fez e mandou fazer para ocultar o nefando de tal acto.

Não tenho dúvidas algumas em aceitar como verdadeiras as teses apresentadas no recente Colóquio Internacional, sobre Humberto Delgado, pelo Juiz de Badajoz que presidiu às investigações e pelo Catedrático da Universidade de Granada, que responsabilizava totalmente a PIDE como executora material do assassinato. É caso para recordar um certo paralelismo existente entre os assassinatos de Garcia Lorca e de Humberto Delgado ambos levados a cabo, com pelo menos o conhecimento e aplauso dos dois ditadores ibéricos do momento".

□ M.L.

Costa e Melo:

"Não tenho dúvidas algumas em aceitar como verdadeiras as teses (...) que responsabilizam totalmente a PIDE como executora material do assassinato"

tava na reconquista da liberdade de que tinha sido espoleado pelos sucessivos governos de Salazar saídos após a revolução de 28 de Maio.

Foi uma campanha que se manteve sempre dentro dos limites, do mais puro civismo, muito embora o General fosse de sua natureza um impulsivo, mas foi sempre

bemos com certa desconfiança a candidatura de Delgado, embora ele tivesse por trás de si o aval de Sérgio e tivesse surgido num momento excepcionalmente favorável consolidado pela célebre frase que Humberto Delgado proferiu na apresentação da sua candidatura em Lisboa ao dizer que "se fosse eleito obviamente demitiria o professor Salazar". E ainda é importante referir, do ponto de vista da aceitação popular, uma frase que eu ouvi na estação de Campanhã da boca de uma quase "velhota" ao

FARMÁCIAS
de serviço

Quinta, 23.....	Santos Rua 19, n.º 265
Sexta, 24.....	Paiva Rua 19, n.º 319
Sábado, 25.....	Higiene Rua 19, n.º 393
Domingo, 26.....	Grande F. Rua 8, n.º 1025
Segunda 27.....	Conceição Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Terça, 28.....	Teixeira Av.º 8 - C.C. Solverde
Quarta, 1.....	Santos Rua 19, n.º 265

C
I
N
E
M
A

Cine-teatro S. Pedro

ESTREIA NACIONAL A PARTIR DE 24 DE FEVEREIRO

"ESCAPE FROM ABSOLOM"

- Filme de Martin Campbell, com Ray Liotta

Casino Solverde

A PARTIR DE 24 DE FEVEREIRO

"O REI LEÃO"

(falado em Português)

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULLHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

AINDA O PALACETE DA PENA

A reportagem intitulada "Os Impasses do Palacete da Pena" inserta na nossa última edição provocou algumas reacções, de que se destacam duas cartas distintas que aqui publicamos. Amadeu Morais, advogado dos proprietários do imóvel, faz um esclarecimento. António Regedor, responsável da Biblioteca Municipal de Espinho, faz uma reflexão sobre todo o assunto.

1 O ESCLARECIMENTO DO ADVOGADO

Exmo. Sr. Director do Jornal "Maré Viva"

No n.º 886 do jornal que V. Ex.ª dirige, e publicado com data do passado dia 9/2/95, vem incluída uma extensa reportagem sobre o caso do Palacete da Pena que, por conter algumas omissões, a par de afirmações menos verdadeiras, me impõem em nome dos proprietários que represento, os esclarecimentos seguintes:

1 - Os proprietários nunca afirmaram, nem afirmam, que pretendem vender o imóvel em causa, pelo que não é verdade que ele esteja à venda.

2 - Os proprietários têm, de facto, um litígio com o

Estado, a fim de serem reparados dos avultadíssimos danos causados ao prédio após a sua desocupação, e sem que lhes tenha sido feita a sua entrega efectiva.

3 - É evidente que o litígio pendente entre os proprietários e o Estado não tem nada a ver com a Câmara Municipal, mas é igualmente verdade que a sua resolução em nada interferirá com o eventual interesse desta na aquisição do imóvel, dado que dela apenas poderá resultar o pagamento de uma quantia indemnizatória aos ditos proprietários, e nunca a reparação do imóvel.

Por isso,

4 - É totalmente falso



António Canelas

dizer-se que a resolução do problema da Palacete da Pena, em termos do interesse de Espinho, passa pela resolução prévia do litígio entre os proprietários e o Estado.

5 - Levados por repetidas afirmações de responsáveis camarários, e designadamente do sr. Presidente da Câmara, os proprietários admitiram que houvesse algum interesse

da edilidade na aquisição do edifício, não obstante não ter havido nunca qualquer iniciativa camarária nesse sentido.

6 - Foi nesse pressuposto que decidiram formular uma proposta, que a Câmara agora decidiu rejeitar, sem que, simultaneamente, e como seria de esperar se houvesse interesse sério na aquisição do imóvel, tivesse sido apresentada qualquer contraproposta.

7 - Face ao ocorrido, e constatando que a sua iniciativa assentou num claro equívoco quanto aos reais desígnios da Câmara Municipal, os proprietários vão aguardar tranquilamente a conclusão do processo judicial em curso contra o Estado, e receber aquilo que, no âmbito desse processo, vier a ser fixado como indemnização.

8 - Enquanto isso, é certo e seguro que o edifício vai manter-se em estado acelerado de degradação, não tendo os proprietários o dever de prover à sua conservação e reparação, e sendo também certo que tal obrigação não caberá ao Estado, desde que liquide a indemnização que vier a resultar do processo em

curso.

São estes os esclarecimentos que solicito a V. Ex.ª faça publicar para total informação dos seus leitores, e que seriam dispensáveis caso o autor da reportagem em questão tivesse, desde logo, querido saber da versão dos interessados que eu represento.

Sem outro assunto, subscrevo-me

De V. Ex.ª

Atenciosamente

Dr. Amadeu J. Morais

NOTA DA DIRECÇÃO

Quando decidimos aprofundar, em termos jornalísticos, a questão relativa ao Palacete da Pena, optamos por entender a opção da Câmara Municipal e de observadores externos, pois a posição dos proprietários estava clara, na carta enviada à autarquia pelos seus advogados. Aliás, este esclarecimento complementar vem comprová-lo, não acrescentando nada de novo ao que tinha sido dito anteriormente.

□ C.M.G.

2 ANTÓNIO REGEDOR, DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Nem tudo cabe no Palacete

A leitura do "Maré Viva" do dia 9 de Fevereiro suscitou-me alguma reflexão a propósito de mais uma vez se procurar dar vida, à morte anunciada do imóvel denominado "Palacete da Rosa Pena".

Porque também ciclicamente se procura empurrar para as mãos da Câmara tão incómodo edifício, e porque igualmente se lhe dão hipóteses de utilização (museu, biblioteca) que procuram levar a Câmara a aceitar desprevenidamente essas soluções.

E convém prevenir que o palacete foi projectado e construído com a finalidade de servir para habitação. Qualquer outra utilização que se lhe queira dar, tem inevitáveis problemas de adaptação e adequação.

Preferencialmente, o património deve ser preservado no âmbito da especificidade para que foi concebido. O Palacete, como tal, deve ser preservado. Haverá situações

em que adaptações são possíveis e/ou compatíveis, mas há equipamentos que não se compadecem com essas soluções de recurso.

Ninguém se propõe para preservar uma peça de interesse patrimonial dar-lhe uma utilização para a qual não esteja adequado.

Não se deve, para aligeirar as coisas, sugerir para o Palacete da Pena soluções como a do Museu ou Biblioteca sem ter em conta que este tipo de equipamento cultural tem características, tipologias, lógicas funcionais, áreas específicas que não se compadecem com arranjos de recursos.

Se é certo que um Museu tem necessidade de espaços fechados, nomeadamente para depósitos de acervo, câmara de expurgo, conservação e restauro em áreas técnicas, a orientação técnica moderna é a de



A instalação de uma biblioteca não passará por aqui...

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

SALÃO NADIR

CABELEIREIRA - UNISEXO
★ DEPILAÇÕES ★

Rua 26 n.º 254
ESPINHO

DESCONTOS DE 10%
AOS JOVENS ATÉ 20 ANOS

CONFEITARIA

Rinho d'Amor
do Vieira

Agora com os deliciosos
CROISSANTS DA PANIKE



Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

ANTÓNIO REGEDOR

amplios espaços de exposição organizados com mobiliário adequado à criação de ambiências.

Um Museu necessita de condições ambientais próprias (como de resto uma biblioteca), no que respeita a pisos, luz, temperatura, humidade relativa.

Quanto a servir de Biblioteca, o Palacete Rosa Pena não pode ser mais desadequado.

Uma biblioteca é modernamente um serviço específico de documentação e informação, destinado a responder às necessidades da moderna sociedade da informação.

Os modelo-tipo exigidos para as bibliotecas de leitura pública e as recomendações da UNESCO obrigam à existência de espaços amplos e em livre acesso. Quer dizer, não há separação entre as salas de leitura e os locais onde os livros estão colocados.

Para a população do concelho de Espinho, o programa-tipo de biblioteca pública, exige no mínimo 1500 m², com um sector de adultos de 322 m², o sector infantil-juvenil com 217 m², um sector de audiovisual de 80 m² e um salão polivalente de 100 m².

Além das condições ambientais da exposição solar, humidade relativa, temperatura, materiais exclusivamente incombustíveis, tubagens exteriores, detecção automática de incêndios, divisórias corta-fogo e não menos importante a resistência dos pisos que deve suportar cargas de 600 Kg/m².

Pois bastava apenas este último aspecto referido para inviabilizar, de todo, a possibilidade do palacete para biblioteca.

Os custos de pessoal que vigiasse todos aqueles recantos, aliado ao custo de conservação, são argumentos suficientes para não se falar em Museu e muito menos em Biblioteca. Não tinha qualquer viabilidade.

No mesmo artigo a palavra autorizada do Arq.^o Nuno Lacerda aponta o caminho mais realista. A casa possível para atrair a Espinho um pólo de ensino superior, uma das áreas de descentralização que o concelho deve reivindicar no espaço da Área Metropolitana do Porto.

António Regedor



Maré do Leitor

"ANTA JORNAL"

Exmo. Sr. Director do Jornal "Maré Viva"

Dirijo-me a V. Ex.^o começando por endereçar-lhe os meus parabéns, pela iniciativa de terem levado a efeito uma pequena ronda pelos jornais de menor expansão pertencentes às várias freguesias do nosso concelho.

Foi salutar observar que pelo menos um dos três semanários da nossa cidade de Espinho, tenha tido a preocupação de contactar e procurar saber o que se passa no interior dos vários mensários do nosso concelho, nomeadamente quais os seus problemas, anseios, e dificuldades.

Entretanto, a razão da minha carta, não terá sido somente o envio do louvor e agradecimento a V. Ex.^o, mas também infelizmente fazer chegar o meu desagrado pelo modo como o artigo saiu no vosso jornal de 9/2/95.

Realmente V. Ex.^o pode reparar que, na sua maioria, o artigo veio com partes de texto sem sentido correcto do português e desprovidos da realidade da entrevista que foi dada, nomeadamente das questões que me

foram colocadas, das repostas correctas que foram proferidas e o desfazamento das repostas que estão expressas na reportagem.

Naturalmente puderei entender até que as estagiárias que efectuaram esta reportagem, não tenham ainda muita experiência jornalística, no entanto a nível de correcção de texto e colocação do sentido das palavras, julgo ter havido falta de atenção de outros elementos da vossa equipa (com muito mais experiência de jornalismo), que deveriam ter procedido em conjunto a uma correcção mais exaustiva do texto.

É extraordinário que tenhamos a coragem e possibilidade de dar oportunidades a gente nova, no entanto sabemos que a pouca experiência e por vezes a desatenção, poderá vir a criar alguns embaraços a quem por vezes com boa intenção acede a prestar declarações e sente-se um pouco defraudado ao ver o que fica entretanto escrito no jornal.

Perdoe-me este desabafo, senhor Director, mas, como deve entender, esta situação não dignificou ambas as partes envolvidas

nesta entrevista e inclusive poderia ter vindo a criar alguns problemas, nomeadamente o caso de na entrevista ser expresso valores orçamentais do nosso jornal, que são totalmente e "exageradamente" falsos, quando nunca foram referidos pela minha pessoa

(nem esses, nem inclusive nenhuns).

A observação fica!... a admiração pelo vosso jornal permanece.

Atenciosamente
De V. Exas.

Luis José Duarte
Pimenta

NOTA DA DIRECÇÃO

Relativamente às observações do sr. Luís Pimenta, a propósito da entrevista publicada pelo "Maré Viva", cumpre esclarecer:

1 - Desde Outubro de 1994 que este jornal conta com a colaboração de um grupo de alunas de Comunicação Social, da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, que optaram por assinar as suas colaborações com a designação "As Estagiárias...". Esta opção não significa, obviamente, qualquer desresponsabilização, tendo realizado uma série de entrevistas e reportagens irrepreensíveis, não merecendo qualquer reparo por parte dos entrevistados, quanto à veracidade dos seus trabalhos. Isto não significa que esses escritos, tais como quaisquer outros publicados no "Maré Viva", não tenham merecido alguns afinamentos em termos de tratamento jornalístico, sem pôr em causa a idoneidade e a responsabilidade de quem os assina.

2 - Qualquer entrevista está sujeita a merecer reparos. O entrevistador dá o tratamento que considera mais adequado, podendo não corresponder às expectativas do entrevistado, já que a subjectividade está sempre presente, quer por parte de quem escreve, como por quem responde. Por vezes, os próprios entrevistados chegam à conclusão, depois de lerem a peça jornalística em causa, que poderiam ter respondido doutra maneira. Estes condicionalismos são habituais e inevitáveis.

3 - Agradecemos, no entanto, a franqueza do sr. Luís Pimenta, acreditando que a expressaria, independentemente de quem tivesse realizado e assinado o trabalho, fosse um aluno de Comunicação Social ou um redactor mais experimentado. Da nossa parte não estabelecemos quaisquer diferenças, pois a obrigação e a qualidade com que as jovens colaboradoras do "Maré Viva" têm realizado os seus trabalhos, mereceram, e continuarão a merecer, a nossa admiração.

□ Carlos Morais Gaio

† Carminda Rodrigues Miranda

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A Família, muito sensibilizada, vem por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunica que a Missa de 7.º Dia será realizada no próximo sábado, dia 25 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos possam estar presentes em tão piedoso acto.

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Lda.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408

ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

AUTOGÁS

Representante oficial
dos APARELHOS DE GÁS
da marca LOVATO®
para G.P.L.

MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO

ÂNGULO DAS RUAS 16 E 23 - TELEF. 722514
4500 ESPINHO

Atelier Ribeiro, Lda.

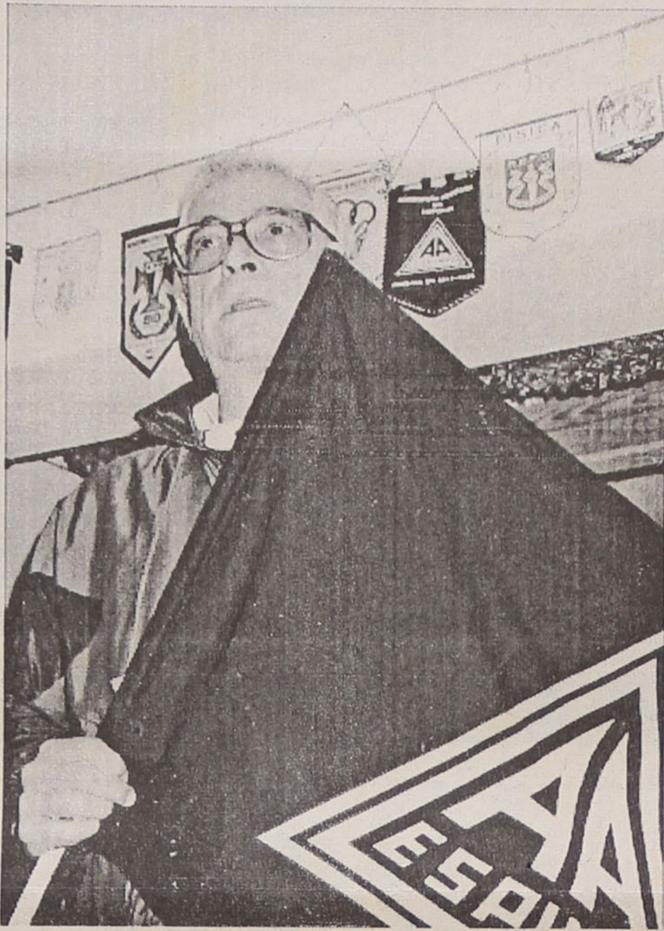
PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura
CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas
e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Vladimiro Brandão e os 50 anos de vida desportiva

"JULGO QUE FIZ TUDO O QUE GOSTARIA DE TER FEITO"

A conversa teve lugar naquela que é a segunda casa de Vladimiro Brandão (o pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis), após a realização de mais um treino de hóquei em patins. Antes mesmo que começássemos a desfiar o rol de perguntas que havíamos rabiscado num bloco, Vladimiro, no seu jeito extrovertido, colocou-nos à vontade: "Não tenha problemas. Esteja à vontade para dizer e perguntar tudo aquilo que quiser". Agradecidos pela confiança demonstrada, não perdemos mais tempo. A primeira pergunta ia já a caminho quando Vladimiro nos voltou a persuadir. "Se quiser ver, tenho aqui um resumo de tudo aquilo que fiz durante a minha carreira. Está tudo aqui. [mostra-nos um conjunto de folhas com anotações biográficas diversas]. Os anos em que comecei a jogar, as medalhas e os troféus que recebi, os clubes que representei, etc. Por exemplo: o hóquei em patins, a nível oficial, comecei a praticá-lo em 1950 e fi-lo durante 25 épocas; o futebol, comecei a praticá-lo em 1953 e fi-lo durante 15 épocas; comecei a praticar voleibol em 1948 e fi-lo durante 15 épocas; o hóquei em campo, em 1962 - pratiquei-o durante 15 épocas; o ténis de mesa, desde 1950 e por 6 épocas. O meu currículo é muito grande! Eu joguei hóquei em patins na Académica e no Clube Desportivo Malhangalene, em Lourenço Marques, Moçambique. Joguei futebol no Sporting Clube de Espinho, no Sport Lourenço Marques e Benfica (Moçambique), no Vilanovense Futebol Clube e no Clube Desportivo de Paços de Brandão. Quanto às outras modalidades, representei sempre os clubes da terra: o Sporting no voleibol e o hóquei em



campo e o ténis de mesa, na Académica. Julgo que fiz tudo aquilo que gostaria de ter feito". Tudo? "É verdade que eu podia ter ido mais longe se não tivesse sido uma pessoa que só viveu para servir o desporto da sua terra. Cheguei a ter convites do Benfica, do Sporting e do Porto, mas nunca aceitei. Tanto eu como os meus pais não víamos com bons olhos a saída da cidade. Tanto assim foi que, em 1955, eu estava seleccionado para ir com a equipa nacional de hóquei em patins a Itália e acabei por não ir porque tinha um jogo de futebol nos júniores do Espinho".

■ Sinais dos tempos

Vladimiro desarmava-nos com as suas respostas longas e as suas viagens a terras do passado. Chegou

mesmo a ler-nos um excelente perfil da sua pessoa traçado pelo amigo de infância, jornalista e praticante de voleibol, Carlos Sárria

(ver caixa). O entusiasmo era notório. Finalmente, numa aberta, lá conseguimos perguntar-lhe quais eram os seus maiores defeitos. Vladimiro, frontal como é seu timbre, não patinou: "O maior defeito que eu tenho é ser fumador, o que me traz grandes prejuízos à saúde. É verdade que, como atleta e como treinador, eu tinha obrigação de me libertar, até para dar o exemplo aos mais novos, mas não consigo fazê-lo. Neste capítulo, posso considerar-me um fraco. Outro defeito que tenho é querer que os outros façam aquilo que eu fiz. A minha vontade de ganhar é tanta que, às vezes, até ralho com os amigos". Mas as zangas, naturais num homem pouco habituado a perder, são sempre passageiras. O que acaba sempre por vir ao de cima são virtudes: a amizade, a alegria, o convívio, o afecto. É isso que Vladimiro Brandão não esquece: "50 anos agarrado aos patins deu-me muito! São esses conhecimentos que eu adquiri que eu tento ainda hoje transmitir à

juventude. Só fui treinar os seniores do Porto, Valongo, Ferpinta e Famaicense, para me realizar". E conseguiu? "Penso que sim. A certa altura, a crítica desportiva chegou a considerar-me - apesar de eu não concordar, pois havia pessoas que mereciam tanto ou mais esse título do que eu - o melhor treinador de hóquei em patins a nível nacional".

Quando perguntamos ao campeão espinhense quais foram os momentos de maior alegria que viveu na sua carreira, ele abriu um sorriso largo: "Como deve compreender, vivi muitos momentos felizes. O primeiro foi a conquista do campeonato regional de hóquei em patins e de voleibol. Aconteceu em 1952. Outro episódio que me transcendeu foi o primeiro campeonato da Europa que ganhei e a recepção maravilhosa que tive em Espinho (1953). O

momento mais triste ocorreu em 1975, tinha eu 39 anos. Foi nessa altura que eu tive que deixar o hóquei. Tudo isto marcou-me imenso". Marcas que ainda hoje se reflectem nas inúmeras saudações que, amigos ou simples amantes

do desporto, lhe endereçaram durante a entrevista. Entrevista que, naturalmente, descaíu para o sentimentalismo quando perguntamos ao mais polivalente desportista espinhense o que é que ele não troca nem pelo hóquei. A resposta veio cheia de ternura: "A minha neta Ana Rita, que é a coisa mais maravilhosa do mundo e a minha esposa, companheira que me soube apoiar nos momentos mais difíceis da minha vida".

"É verdade que poderia ter ido mais longe se eu não fosse uma pessoa que só viveu para servir o desporto da sua terra"

■ Questúnculas e guerrilhas

Depois de uma viagem à terra das memórias, 

"Estamos a trabalhar bem!"

"O importante não são os resultados. O importante é a formação de homens e jogadores". Vladimiro Brandão repetiu a mesma ideia mais do que uma vez ao longo da entrevista. Uma ideia, um pensamento, uma prática. E é essa prática que a "alma mater" do hóquei em patins da Académica tem traçado e aplicado (com êxito, acentue-se) no rink. Daí que chegue mesmo ao extremo de confessar ao repórter que não se rala absolutamente nada se a equipa sénior não subir à primeira divisão nacional esta temporada. Até acha isso positivo.

"O actual segundo lugar da equipa sénior da Académica de Espinho no Campeonato Nacional

da 2.ª Divisão, Zona Norte, provavelmente, não lhe vai permitir subir à 1.ª divisão. Na minha opinião, ainda bem que tal acontece. Tratava-se de uma subida muito rápida que iria obrigar a reforçar o plantel - e o orçamento - para cumprir o objectivo seguinte que seria a manutenção. Estamos no bom caminho. Os sete jogadores provenientes das camadas jovens que actualmente compõem a equipa sénior provam que estamos a trabalhar bem, isto é, na base. Outro exemplo desse trabalho positivo é a saída, esta época, de oito jogadores das camadas jovens da Académica, alguns deles para o Futebol Clube do Porto".

Por falar em camadas jovens, pedimos a Vladimiro que nos fizesse um ponto de situação relativamente a estes escalões tão importantes na vida de um clube: "Neste momento, a equipa de infantis encontra-se já apurada para o nacional. O campeonato regional ainda decorre e os miúdos estão no segundo lugar da classificação. Quanto aos iniciados, ainda poderão ser apurados para o nacional, mas nós, infelizmente, ainda não obtivemos confirmação por parte da federação, se são três ou quatro as equipas apuradas. Nos juvenis e nos júniores, é evidente que não estamos apurados. São equipas que sofreram uma enorme sangria esta época".



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

VLADIMIRO BRANDÃO: 50 ANOS DE VIDA DESPORTIVA

foi tempo de nos reencontrarmos com o presente. E o presente é, no caso do hóquei em patins da Associação Académica de Espinho, sinónimo de redefinição. Redefinição de objectivos e de estratégias,

depois de a Federação Portuguesa de Patinagem ter impedido a Académica durante quatro épocas - de competir e Vladimiro de orientar a sua equipa. Esta é uma ferida ainda não completamente sarada. "O hóquei em patins ainda atravessa um período de transição que deve ser tido em conta. A Académica foi obrigada a reformular tudo, a partir do zero. Isso demora o seu

tempo a concretizar. É preciso que, tal como no passado, as pessoas sirvam com mais dedicação o clube. As classificações não são o mais importante. O importante é que a Académica continue a

"O hóquei em patins ainda atravessa um período de transição que deve ser tido em conta.

A Académica foi obrigada a reformular tudo, a partir do zero. Isso demora o seu tempo a concretizar. (...)"

formar homens e jogadores, o importante é que a Académica seja cada vez maior e mais eclética e, por outro lado, é importante acabar

com as questiúnculas, os atritos e as guerrilhas. Eu sei que há questões que não se podem ultrapassar. Eu dou-lhe um exemplo: a Secção de Hóquei em Campo tem feito um trabalho notável, válido, mas nós temos um problema gravíssimo, que é o campo

de relva sintética. Eu estou convencido que aquele campo, ali onde está, será quase impossível terminá-lo. Só para aplicar a camada de betuminoso - e apesar de já lá estarem enterrados uns milhares de contos - a Académica val ter que gastar 40 mil contos. Depois disso, é preciso colocar a relva sintética que custa mais 70 ou 80 mil".

■ Memórias

É numeroso o espólio que Vladimiro Brandão guarda na sua cave ("a minha mulher diz que isto não cabe lá em casa"). Desde álbuns com centenas de fotografias e recortes de jornal a cartões de jogador, galhardetes, bandeiras e faixas conquistadas, de tudo um pouco podemos encontrar no "museu" do campeão dos campeões espinhenses. O que mais surpre-

endeu ao tomarmos contacto com aquela realidade tão própria é o rigor e a ordenação que ali transparece. Tudo está numerado, datado, catalogado. É como

se Vladimiro quisesse fixar o tempo, prendê-lo à realidade. Vladimiro adivinhou os nossos pensamentos: "Você nem imagina a trabalhadeira, as horas, os dias,

que eu gastel com tudo isto aqui! Mas valeu a pena. Tenho aqui um espólio com muitas histórias".

□ Vítor Manuel



Vladimiro em 1953, Campeão da Europa em Hóquei em Patins (juniões), e em 1967, nas Olimpíadas Bancárias de Madrid

Vladimiro Brandão: um perfil por Carlos Sárria

"Rapazinho imberbe, sardento, de óculos, genicoso"

A 12 de Setembro de 1970, pelas 21h30, o pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis vive a festa de homenagem a Vladimiro Brandão. Do programa constam dois jogos de hóquei em patins. No primeiro, disputado entre o F.C. Porto, campeão metropolitano, e o Benfica, campeão do Sul, está em disputa a Taça Câmara Municipal de Espinho. No outro, estão frente-a-frente um misto da Associação de Patinagem do Porto e a Associação Académica de Espinho. A taça em disputa tem o nome do homenageado. O espaço compreendido en-

tre o fim do primeiro encontro e o início do segundo é intercalado com o elogio de Vladimiro Brandão. Virgínio Pereira é quem usa da palavra para enaltecer as virtudes do atleta e do homem. Na contracapa do prospecto que foi distribuído nessa noite, encontra-se um perfil. Um belíssimo perfil da autoria do jornalista e amigo de infância de Vladimiro: Carlos Sárria. O qual não resistimos a transcrever:

"Produto genuinamente espinhense, do ano 1936, mês de Março. A rua 16, de terra batida, foi o seu primeiro campo de jogos. O

passeio da rua 9, o primeiro «rink» de patinagem. Num saguão, de um amigo de infância, teve o primeiro pavilhão. Nele, fez a iniciação desportiva. Aí, principiou a estrebuchar uma habilidade nata para o desporto. Com um temperamentozinho rebelde. Uma genica dos diabos. Uma vontade indómita de ganhar sempre. De ser o melhor. E era. O primeiro «stick», um ranco de árvore seco, torcido na ponta. Com ele driblava meio mundo. E metia muitos golos. Mas ainda sem patins. No Colégio S. Luiz instruiu-se e despontava como valor

desportivo. Não enganava. Na Académica, porém, encontrou a verdadeira vocação: o hóquei em patins. O rapazinho imberbe, sardento, de óculos, genicoso, sagra-se campeão da Europa. Espinho vive delirante o feito do seu primeiro internacional. Recebe-o como um campeão. Depois, uma carreira estupenda. No hóquei em patins era um regalo. Um, dois, três, quatro. Iam todos no sortilégio das fintas desconcertantes. Um golo soberbo, com um toque subtil, ou uma fueirada de respeito. Zás! Milhentas vezes a bola na bura-

queira. Vinte anos envolvido em competições. Ligado, para sempre, aos anais do desporto. Espinhense e nacional. Fica na história da Académica. No hóquei patinado foi estupendo. No vólei, no futebol, no ténis de mesa, no hóquei em campo foi bom. Temido e respeitado pelos adversários. Difícil de aturar pelos colegas, pois não tolerava derrotas. Enfim, vinte anos de fulgurância desportiva. Dever cumprido, com brilhantismo. Espinho, a Académica, o Sporting, os desportistas, reconhecem-lhe o mérito.

Bem hajás, Vladimiro!"

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

- ESPECIALIDADE EM CAFÉ

- FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA

- GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075
AP. 128 - 4502 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14. n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

Fisioculturismo

ESPINHO TEM CANDIDATA À TAÇA



Helena Lemos

A atleta espinhense Helena Lemos vai participar na 1.ª Taça de Fisioculturismo da Cidade do Porto, que se realizará no próximo dia 29 de Abril no Pavilhão Rosa Mota.

Para ver como decorre a preparação para a prova desta fisioculturista de Espinho, deslocou-se à nossa cidade, na última sexta-feira, a campeã mundial da modalidade, Pastory Muñoz. Esta atleta espanhola esteve durante toda a semana no Porto para

acompanhar a bicampeã nacional da modalidade, Anabela Pinto, com vista à preparação para a mesma prova.

Foi no Ginásio Activa - onde a atleta espinhense tem vindo a treinar - que falámos com Pastory e com Helena Lemos, para quem o fisioculturismo "é a ligação da dança com a rítmica, com o culturismo". A princípio, Helena escolheu esta modalidade "só por brincadeira", e considera que a mesma é

"pouco divulgada em Portugal". A treinar para a prova há apenas um mês, confessa que "vou só pela participação, sem qualquer ambição de ganhar. Vão participar sete meninas, entre as quais a campeã nacional Anabela Pinto".

Poucos minutos depois, chegou ao "Activa" a espanhola Pastory, com quem trocámos também algumas palavras. Considera o fisioculturismo como "uma modalidade ampla, sendo uma base física do desporto para que todos os atletas possam melhorar o seu rendimento na modalidade que praticam".

Agência ESPINHO



Comemorando 50 anos de existência, a agência de Espinho é a prova evidente da vontade e capacidade do Banco Espírito Santo em se adaptar às características específicas da área onde se insere, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento.

Sempre do lado certo. Do seu lado.



Rua 20, n.º 476 - 4500 ESPINHO - Telefone: 72 88 88 - Telecópia: 72 40 71



BANCO ESPIRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE

FUTEBOL

JUNIORES "B" NA 2.ª FASE

Os juniores B do Sp. Espinho, também conhecidos por juvenis, conseguiram passar à fase seguinte do Nacional, ao golearem (5-2) o Tondela na última jornada. O treinador dos "tigres", Ernesto Lopes, considera que a sua equipa tem valor suficiente para continuar a surpreender os adeptos na 2.ª fase do Nacional. Basta que a equipa continue "concentrada", seja "humilde" e não tenha complexos de "vedetismo". Ou seja: basta que a equipa mantenha a mesma postura que demonstrou na 1.ª fase do campeonato. Pois é essa postura que, no entender do jovem treinador espinhense, está por detrás do sucesso.

Maré Viva: Qual o balanço que faz desta 1.ª fase do campeonato nacional?

Ernesto Lopes: A principal ideia a retirar deste campeonato foi a sua competitividade; foi um campeonato bem disputado, com as equipas a demonstrar um valor muito aproximado. O Espinho começou bastante mal a prova (foi derrotado pela Sanjoanense), devido à não inscrição de jogadores, mas progressivamente foi recuperando a coesão, a desenvoltura e os pontos necessários para subir na classificação.

MV: É uma surpresa para si este apuramento para a 2.ª fase do nacional (a sua equipa foi a única que esta época cometeu tal proeza nas camadas jovens do Espinho)?

EL: Nem por isso. Normalmente, as equipas que eu treino fazem uma segunda volta bastante melhor do que a primeira. Isso é resultado do trabalho de formação que, inicialmente, não produz resultados, mas apenas meses depois.

MV: Quais os pontos-fortes e os pontos-fracos desta equipa?

EL: A maior virtude desta equipa é a sua humildade, o espírito de grupo, a ausência de vedetismos. Os pontos fracos?... Deixe-me pensar um pouco [breve silêncio]. O problema principal é a falta de concentração da equipa naqueles jogos aparentemente mais fáceis. Ainda no último jogo [contra o Tondela] se verificou isso: a equipa foi um pouco displicente.

MV: Consegue fazer um prognóstico para a 2.ª fase do nacional?

EL: É sempre difícil fazer prognósticos. Eu julgo que o objectivo essencial está cumprido. O importante é continuar a formar jogadores-ganhadores. Vamos tentar fazer uma 2.ª fase bonita.

outros resultados

II DIVISÃO HONRA
Académica, 1 - Espinho, 0



JUNIORES A
Espinho, 2 - Oliveirense, 1

Cumpriu-se a última jornada da 1.ª fase do campeonato nacional da categoria. O Espinho ficou pelo caminho. O 6.º lugar da classificação geral (com 22 pontos) não permitiu aos jogadores comandados por Manuel Gomes fazer o brilhante de outras épocas, ou seja, conseguir o apuramento para a 2.ª fase. Aquém das expectativas.



JUNIORES D
Espinho, 2 - Sanjoanense, 1

Afinal, ainda não é desta que se sabe se a equipa liderada por Carlos Fonseca vai ficar apurada



para disputar o campeonato nacional (actualmente, o conjunto encontra-se nos distritais).

Depois de, no dia 11 de Fevereiro, em Bemposta, o Águeda ter introduzido duas bolas nas redes espinhenses (sem resposta por parte destes), no dia 18, em Arada, foi a vez de Joni & companhia limitada fazerem das suas. Dito de outra forma: de o Espinho brilhar. A Sanjoanense foi a sacrificada.

Fundamental vai ser o próximo encontro (dia 28 de Fevereiro é a data escolhida) desta série que apura os dois conjuntos para o nacional (Águeda, Espinho e Sanjoanense são os candidatos aos dois poleiros). Frente-a-frente vão estar as equipas do Águeda e da Sanjoanense. E o Espinho como observador. É que para a equipa da costa verde subir de "divisão" é imperioso que o Águeda vença ou empate. Façam figas!

PCP promove debate

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP promove amanhã, sexta-feira, no Hotel PraiaGolfe, pelas 21h30, um debate à volta do tema "Que alternativa para o país?".

Nesta iniciativa - integrada no "Debate com o País para uma Nova Política" - vão participar e intervir diversas personalidades, nomeadamente António Gaio (independente, presidente da Cooperativa Nascente), Aurélio Santos (do Comité Central do PCP) e Honório Novo (deputado do PCP no Parlamento Europeu e ex-vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia).

Associação de Escolas da CE

Realiza-se amanhã, sexta-feira, e sábado, no Hotel Nery, em Espinho, o "Meeting" Internacional da Associação de Escolas da Comunidade Europeia, que integra actualmente associações de escolas de Portugal, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Dinamarca.

O projecto de constituição desta associação tem vindo a desenvolver-se desde o passado mês de Outubro, com reuniões preliminares em vários países da CE (Madrid, Londres e Roma). O encontro de Espinho vai ter a particularidade de nele serem aprovados os respectivos Estatutos.

O regresso de "O Ganso d'Ouro"

Depois de, na primeira apresentação do seu espectáculo infantil, ter encantado todos quantos foram ao Auditório da "Nascente" para o apreciar, o Grupo Experimental de Teatro de Espinho volta a actuar amanhã, sexta-feira, pelas 18h30. O local volta a ser o auditório, espaço em que o GETE irá (mais uma vez) representar "O Ganso d'Ouro", de Correia Alves, num espectáculo destinado às crianças de Espinho que ali queiram deslocar-se.

Esta será a primeira de uma série de apresentações que irão ter lugar durante o próximo mês de Março, provavelmente aos sábados e domingos, destinados às crianças das escolas, especialmente do concelho de Espinho. Nesse sentido, começou já o GETE a enviar os respectivos convites.

"Carnaval Moderno"

Por motivos alheios à Organização, a festa de Carnaval que estava previsto realizar-se no próximo sábado, na "Esquina do Moderno", foi cancelada. Entretanto, a NASCENTE está a preparar a realização de outras iniciativas naquele espaço, já para o mês de Março, e que serão divulgadas oportunamente.

COMINOVA lança "Viatte"

A empresa espinhense COMINOVA - Comércio Internacional, Lda., que desenvolve a sua actividade na área do comércio de têxteis, acaba de lançar no mercado a marca "Viatte", de que é representante exclusiva em Portugal desde o início deste ano. Trata-se de uma colecção francesa de jeanswear de qualidade média/alta, vocacionada essencialmente para o público jovem.

"O nosso principal objectivo nesta primeira fase é a colocação da marca Viatte nas melhores lojas multimarca de jeanswear de todo o país", refere Bruno Oliveira Santos, sócio-gerente da COMINOVA, que tem programado um investimento de 50 mil contos para lançamento daquela marca no nosso país.

Actualmente, a empresa possui uma loja "Stefanel" em Espinho, em regime de franchising, e pretende abrir uma outra até ao final deste ano.

Académica na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei de Sala

"FOI EXTRAORDINÁRIO!"

"Foi extraordinário! Era impossível termos feito melhor". Manuel Sancebas, chefe da comitiva academista que se deslocou à Roménia para disputar a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei de Sala (variante do hóquei em campo), não podia estar mais satisfeito com a prestação

reste, capital romena, a competição contou com a presença, além do campeão português (registre-se que, no passado dia 5 de Fevereiro, no pavilhão Rosa Mota, no Porto, a equipa academista sagrou-se, pela segunda vez consecutiva, campeã nacional ao vencer o Sport Clube do Porto por 7 bolas

equipas cada.

Não foi fácil à equipa academista viajar até à "suja, degradada e pobre Bucareste". Apesar de as entidades oficiais terem "apoiado" na medida das suas possibilidades, os jogadores e os dirigentes academistas tiveram que usar da imaginação para arranjar

parte dos espectadores romenos, não podia ter sido melhor. Logo no segundo dia, já todos gritavam 'Portugal! Portugal!' Fomos a equipa-revelação da Taça!".

Resultados da Académica

- 1.ª jornada Académica, 5 Svema Shostka, 3
- 2.ª jornada Stroitel Brest, 10 Académica, 4
- 3.ª jornada Académica, 8 Swansea, 3

Classificação do grupo

- 1.º lugar - Stroitel Brest; 2.º - Académica; 3.º - Swansea; 4.º - Svema Shostka; Meia-final: Académica, 2 - Ekaterinburg, 15; Apuramento do 3.º e 4.º classificados: Académica, 7 - Epitok, 4.

A comitiva

Jogadores - José Magalhães; Luís Vieira; Hugo Gonçalves; José Catarino; Alberto Silva; Justino Pereira; Mário Vieira; Carlos Santos; Rui Santos; Fernando Vieira; Hugo Branco; Miguel Sousa
Chefe da Comitiva - Manuel Sancebas; **Treinador/Jogador**: Justino Pereira; **Treinador-Adjunto**: José Pereira; **Capitão de Equipa** - Justino Pereira.



da equipa. O caso não era para menos. A jovem equipa da Associação Académica de Espinho obteve o terceiro lugar da classificação geral numa prova "onde estiveram presentes as melhores equipas europeias da modalidade".

Realizada nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro, na Sala Polivalente de Buca-

a 5), das equipas do Swansea H.C. (País de Gales), Stroitel Brest (BieloRússia), Svema Shostka (Ucrânia), K.A. Ekaterinburg (Rússia), A.S. Vointa Eledur (Roménia), H.K. Bask (Ex-Jugoslávia) e Epitok H.K. (Hungria). Na primeira fase, as equipas estiveram divididas em duas séries (A e B) de quatro

formas de auto-financiamento. A solução encontrada para suprir a carestia de meios foi... cantar as Janeiras. "Foi com essa e com outras acções que conseguimos juntar os 3 mil contos necessários", revela, feliz, Manuel Sancebas. E valeu a pena o esforço? "Claro que valeu! A recepção à equipa, por

HÓQUEI EM PATINIZ

Resultados

JUVENIS

AAE, 5 - P. Varzim, 3 / AAE, 4 - Gulpilhares, 2

SENIORES

Famalicense, 2 - AAE, 3

INICIADOS

AAE, 3 - F.C. Porto, 11

INFANTIS "A"

AAE, 0 - F.C. Porto, 3

FEMININO

AAE, 0 - Nortecoop, 3

Na 6.ª-feira à noite

Assembleia Geral do Espinho

Realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 20h45, uma Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube de Espinho, que será levada a efeito no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, na Rua 16.

A ordem de trabalhos compreende a apresentação do Relatório e Contas da Direcção que agora termina o seu mandato, assim como as Eleições dos Corpos Gerentes para o Biénio 1995/97. Outros assuntos de eventual interesse para o clube poderão também ser focados durante a mesma assembleia.

Director: Carlos Morais Gaio * **Chefe de Redacção:** Albano Assunção * **Colaboradores:** Carla Victoriano, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Emília Ferreira, Helena Silva, Henrique Gomes, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa e Vítor Manuel * **Colaboradores Especiais:** Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo * **Estagiárias:** Ana Carina, Carla Teixeira, Lúcia Pereira e Marisa Dias * **Administrador:** António Gaio * **Redacção e Composição:** Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho * **Propriedade:** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural * **Tiragem deste número:** 1.500 exemplares * **Execução Gráfica:** Tipografia Espinhense - Telef. 721166 * **Depósito Legal:** 2048/83